

A AUTENTICIDADE DO TEXTO DO NOVO TESTAMENTO¹

THE AUTHENTICITY OF THE NEW TESTAMENT TEXT

Dimitrios Christidis²

RESUMO

Neste artigo, embora bastante sucinto diante da grandiosidade do tema, o pesquisador sincero da Bíblia poderá encontrar preciosas e interessantes informações. Aqueles que acham que a fé e a pesquisa científica não se encontram, ficarão surpresos com o quanto a Bíblia resiste a este processo de investigação científica. Sabe-se que a Bíblia tem demonstrado que é o único livro religioso que não evita e não teme a pesquisa científica, e, além disto, ainda requer este tipo de pesquisa devido à quantidade de informações históricas que inclui.

Palavras-chaves: Bíblia. Novo Testamento. Manuscritos. Autenticidade.

ABSTRACT

In this article, although quite brief given the the grandeur of the theme, the sincere seeker of the Bible may find valuable and interesting information. Those who think that faith and scientific research are not reconcilable will be surprised at how much the Bible resists this scientific research process. It is known that the Bible has shown that it is the only religious book that does not prevent and

¹Texto traduzido do original grego por Efstathios Tsotsos e Claiton André Kunz.

²O autor é Bacharel em Estudos Clássicos e Doutor em Filosofia (Ph.D.) pela Aristotelian University of Thessaloniki (Grécia). É professor do Departamento de Filologia da Aristotelian University of Thessaloniki (1975 Research Assistant, 1984 Lecturer, 1987 Assistant Professor, 1993 Associate Professor, 1997 Professor). E-mail: dach@lit.auth.gr

does not fear scientific research. In addition, it still requires this type of research because the amount of historical information which it includes.

Keywords: Bible. New Testament. Manuscripts. Authenticity.

1. AS ESCRITURAS SAGRADAS

1.1 A composição dos textos sagrados

A Bíblia é o livro mais sagrado do Cristianismo e cada cristão crê que ela inclui a revelação de Deus para a humanidade. Este livro foi escrito através de um longo período, de mais ou menos 15 séculos, e divide-se em duas partes:

a) Antigo Testamento, que inclui os textos de homens espirituais e dos profetas que viveram antes da vinda de Jesus e

b) Novo Testamento, que inclui os textos dos quatro evangelistas, de Atos dos Apóstolos, das Epístolas dos Apóstolos de Jesus Cristo e o Apocalipse.

O Antigo Testamento começou a ser escrito provavelmente por Moisés (o autor dos primeiros cinco livros) cerca de 1400 anos antes de Cristo e o último livro foi escrito pelo profeta Malaquias em cerca de 440 a.C. O período da composição do Novo Testamento foi mais curto, de aproximadamente 50 anos, sendo que o último livro do NT foi escrito provavelmente em 96 d.C.

1.2 A abordagem filológica do texto

Desde o início precisa-se esclarecer que hoje não se tem nenhum autógrafa (escrito pela mão do próprio autor) de nenhum texto da antiguidade - nem de textos filosóficos e nem de textos das Escrituras Sagradas.

Todos os textos existentes hoje da literatura grega da antiguidade e dos textos das Escrituras Sagradas são cópias de textos que já eram cópias de outros textos até chegar no autógrafos.

A ciência da filologia possui ramos específicos, os quais trabalham com o estudo destas cópias, que irão resultar num texto mais próximo possível do autógrafa. Estes ramos são a

- “história da tradição escrita dos textos antigos” e a
- “crítica textual”.

Neste artigo serão apresentadas algumas conclusões a que chegaram os especialistas destes ramos da filologia em relação às Sagradas Escrituras e também alguns elementos e esclarecimentos sobre o processo seguido para chegar a estas conclusões.

2. A HISTÓRIA DA ESCRITA

2.1 Material e forma de escrita

Antes de mencionar os métodos da pesquisa, é muito útil para um desenvolvimento mais completo do tema conhecer a forma e o material da escrita antiga. O material usado inicialmente para a composição dos textos (breves ou longos) foi o papiro.

O papiro tinha a forma de um rolo de folhas emendadas que era feito de vários pequenos filetes desta planta chamada papiro, que se desenvolvia no Egito nas margens do Rio Nilo. Os antigos emendavam estes filetes um ao lado do outro em ordem horizontal e depois numa segunda camada em ordem vertical, formando assim uma folha de papiro. Muitas destas folhas eram emendadas uma ao lado da outra, constituindo um material comprido, em cujas pontas colocavam-se hastes e assim o rolo poderia ser enrolado de uma haste até a outra, formando uma espécie de cilindro. Sabe-se que antes disso a pedra era usada como um material de escrita, mas este material era muito difícil de ser utilizado e inútil para compor textos maiores. O papiro com texto grego mais antigo data do período de aproximadamente 350 a.C. e o mais recente do período dos séculos VI e VII d.C. Mas a maioria destes papiros foi escrita no segundo e terceiro séculos depois de Cristo.

Em geral, o papiro era frágil e tinha resistência limitada com o passar do tempo. Devido ao clima, também corrompia-se facilmente pela umidade. Por causa disso e também devido à proibição da exportação do papiro do Egito, no período das guerras entre os sucessores de Alexandre, o Grande, procurou-se algum material mais resistente, de couro. Este, ao ser processado, era chamado de “pergaminho”, cujo nome provinha da cidade de Pérgamo, na Ásia Menor, onde iniciou o seu uso em geral. Assim, muitos textos antigos foram copiados em pergaminhos e mantidos até hoje.

Os papiros mantidos até hoje foram descobertos principalmente em lugares onde o clima era muito seco, como o Egito, mas também em outros lugares onde foram criados ambientes adequados para a sua preservação. Por exemplo, um dos poucos papiros que foram descobertos na Grécia é aquele que foi encontrado em Derbeni, perto de Tessalônica, que não se deteriorou porque o túmulo onde o cilindro do papiro foi colocado foi queimado, resultando na extinção dos elementos orgânicos que poderiam decompor o papiro.

Outro fator que favorecia a corrupção do papiro, além do próprio material,

era a forma do cilindro. Toda vez que um leitor manuseava o cilindro, enrolando e desenrolando o papiro, muitas vezes de longo comprimento, especialmente para encontrar algum texto específico, gastava muito tempo e também desgastava o material.

Assim, junto com a troca do material também houve uma troca no formato do livro. Ao invés de emendar as folhas do papiro, as folhas do pergaminho foram costuradas juntas de um lado só, formando o “códex”, o livro da forma como é conhecido e usado até hoje. Com esta mudança na forma e no material do livro, aconteceu a transição do cilindro de papiro para o códex de pergaminho, que se deu entre o segundo e o quarto séculos depois de Cristo.

Mas o uso do códex de pergaminho generalizou-se muito mais tarde, no século IX d.C., durando até o século XVI d.C., porque neste período iniciou o uso do papel, que já era usado desde o século XI d.C. (papel do tipo oriental chamado “*bambykino*” ou “*bombykino*”) ou do século XIII d.C. (papel do tipo ocidental) que era material mais existente e mais barato. Além disso, no século XV foi descoberta a imprensa, que garantiu definitivamente a sobrevivência dos textos antigos.

2.2 Tipos de escrita e erros nas cópias

Outra mudança muito importante que aconteceu na história da tradição dos textos refere-se ao tipo da escrita. No início, a escrita era em letras maiúsculas, ou seja, as letras eram exclusivamente maiúsculas e também não existiam espaços entre as letras e nem acentos ou pontuação.

Com o passar do tempo, aconteceram mudanças na pronúncia e a língua clássica já não era tão conhecida; então surgiu a necessidade de simplificar a escrita. Assim, surgiu a mudança da escrita e dos caracteres, das letras maiúsculas para letras minúsculas. Exatamente esta é a escrita usada até hoje, chamada “demótica” ou comum. Neste processo de transcrição, que foi realizado entre os séculos IX e XII d.C., aconteceram alguns erros de cópia, pois a falta de pontuação e de separação das palavras nos manuscritos antigos causaram imprecisões e equívocos nas cópias.

Uma anedota, que já era contada na antiguidade e mantida até hoje por meio de Hermógenes, conta que um erudito do século II d.C. narra uma importante imprecisão: Um pai tinha dois filhos, um dos quais chamava-se Leão e o outro Pantaleão. Quando faleceu o pai deles, os dois irmãos constataram que no testamento da herança dizia: “ΕΧΕΤΩΤΑΕΜΑΠΑΝΤΑΛΕΩΝ”. Começaram então a reivindicar a herança do pai para si, com muitos argumentos lógicos. Leão dizia que a frase precisava ser lida assim: “Έχέτω τά έμά πάντα Λέων” (*O que tenho é tudo para Leão*), e Pantaleão insistia

que estava claro que ele era o único herdeiro: “Ἐχέτω τά ἐμά Πάνταλέων” (*O que tenho é para Pantaleão*). Percebe-se assim quantos problemas lógicos podem surgir da transcrição dos textos antigos das maiúsculas para as minúsculas.

Outra causa de erros a respeito da transcrição dos textos eram as várias abreviaturas que os copistas bizantinos usavam, como por exemplo: Δαβιδ (Davi) era ΔΑΔ; Ιερουσαλήμ (Jerusalém) era ΙΛΗΜ; Θεός (Deus) era ΘΣ e Χριστός (Cristo) era ΧΣ. A palavra αὐνθρωπος (ser humano) era escrita como ANOS e sua declinação em todos os casos, no singular, era ANOΣ, ANOY, ANΩΙ, ANON, ANE, e no plural ANOI, ANΩΝ, ANOΙΣ, ANOYΣ e ANOI. Qualquer equívoco nestas abreviaturas, por parte do copista, ou uma separação errada das letras acrescentaria mais erros nas cópias.

O pesquisador atual anda na busca filológica nos textos antigos tendo em sua mente os vários tipos de erros das cópias e também as causas de cada um destes erros. Assim, pode muitas vezes investigar os erros e ao mesmo tempo comparar com as diferentes cópias dos manuscritos e assim indicar e restaurar a escrita correta nos pontos problemáticos do texto.

3. A RECONSTITUIÇÃO DOS TEXTOS ANTIGOS

3.1 O número e a qualidade dos manuscritos

Para a reconstituição dos originais deve-se seguir um procedimento definido. Inicialmente são coletados e examinados todos os manuscritos conservados, ou seja, as cópias de determinado texto, e ainda as traduções mais antigas do mesmo texto, as quais provavelmente foram feitas com base em cópias/manuscritos que não existem mais. O material destas cópias (que raramente são papiros e com maior frequência pergaminhos ou papel) tem importância especial para determinar o período histórico do mesmo, que está caracterizado no seu uso. A sua cronologia é determinada especialmente pela forma e tipo da escrita, que facilita a reconstituição, pois isso demonstra a antiguidade de cada manuscrito e a distância cronológica até o original do autor (autógrafo). Quanto menor for esta distância do original tanto maior é a possibilidade da cópia ficar mais próxima do autógrafo, porque são menos transcrições feitas neste período e como consequência menor possibilidade de ter mais erros dos copistas. Um princípio básico da pesquisa é a constatação de que cada cópia tem todos os erros do seu “original”, acrescentado de mais novos erros da transcrição, e possíveis correções que fez o copista no original que ele utilizou.

É claro que o número de manuscritos tem um papel muito importante na reconstituição final. Quanto maior o número de manuscritos, maior é a exatidão

que temos para restaurar o texto inicial, com base nas suas semelhanças e nas suas diferenças. As diferenças ajudam a encontrar mais facilmente as falhas e finalmente reconstituir os erros dos copistas.

Outro elemento muito importante na pesquisa é a designação da qualidade do manuscrito, isto é, constatar quão cuidadoso era o copista ao transcrever e quanto interesse ele tinha em corrigir os seus erros. Se ele foi precipitado ou em algum momento começou a cansar, isto pode ser demonstrado pela mudança na qualidade das suas letras, as quais se tornam maiores e mal escritas, e assim crescem as possibilidades de mais erros. Outro princípio que é seguido na pesquisa filológica é que a cópia com a forma escrita mais antiga ou com o vocabulário também antigo determina que este se encontra mais próximo do original. Todos estes parâmetros constituem os critérios que determinam a qualidade de um manuscrito.

Porém, fora das cópias manuscritas e das antigas traduções do texto, o pesquisador que pretende restaurar o texto dirige-se também para outras fontes. Ele coleta citações do referido texto que estão incluídas em textos mais recentes de escritores antigos. Ali é possível descobrir trechos do texto que não estão conservados em outros manuscritos conhecidos da época. Finalmente, ele reúne perícopes que existem em antologias (coleções de textos) antigas que já existiam desde o século V d.C.

Estas são as quatro fontes do pesquisador. Como se pode perceber, quanto maior for o número de manuscritos do texto, as antigas traduções, as citações e as perícopes disponíveis, tanto mais seguras serão as conclusões a que se pode chegar.

3.2 A árvore genealógica dos manuscritos

O pesquisador que vai coletar todas as fontes sobre um texto deve valorizar quão relevante para a restauração do texto é cada manuscrito, examinando as relações entre os manuscritos, e formar um diagrama com as semelhanças e as suas dependências. Este trabalho é chamado de árvore genealógica ou “*stemma codicum*”.

Primeiramente, irá determinar se nos manuscritos conservados estão incluídas cópias de outros manuscritos conservados, que são chamados de “apógrafos” (cópia duplicada). Nesta situação, ele não necessita mais dos manuscritos que foram transcritos de outros manuscritos que o pesquisador tem a sua disposição, e por isso os retira da sua pesquisa.

Outras vezes, o pesquisador consegue formar um grupo de manuscritos que constituem cópias de um mesmo manuscrito anterior, mas este está perdido. Ele aplica os métodos adequados, por meio das cópias, na restauração do manuscrito

perdido que era o original destas cópias. Quando ele reconstitui o texto original pode agora retirar da sua pesquisa as diferentes cópias. Desse modo, ele diminui o número dos manuscritos e se aproxima mais do original.

4. A PESQUISA FILOLÓGICA EM RELAÇÃO ÀS ESCRITURAS SAGRADAS

4.1 O número de manuscritos do Novo Testamento

O autógrafo do Novo Testamento foi escrito, como se sabe, em grego. Como foi dito anteriormente, o número de cópias/manuscritos que se tem hoje em mãos tem um papel importante na reconstituição exata do texto. O Novo Testamento está preservado em aproximadamente 5.300 manuscritos do antigo texto grego.

A tradução latina Vulgata, que é a Latina Comum, está conservada em mais ou menos 10.000 manuscritos, enquanto que as cópias de todas as outras traduções é de aproximadamente 9.300 manuscritos, elevando assim o número total em mais de 24.000 manuscritos. Neste volume imenso acrescentam-se mais manuscritos que as descobertas arqueológicas trazem frequentemente à luz.

Esse número, que já é muito grande, é ainda mais impressionante se comparado com números correspondentes de manuscritos de outros textos antigos conhecidos. O segundo texto antigo em número de manuscritos, depois do Novo Testamento, são os poemas épicos de Homero. O número dos manuscritos homéricos é de somente 643. O número de manuscritos de outros autores é ainda menor: 50 manuscritos de Ésquilo, 100 de Sófocles, 182 de Luciano, etc.

Os manuscritos gregos antigos do Novo Testamento são de diferentes tipos. Existem 88 papiros, 267 manuscritos maiúsculos, 2.764 manuscritos minúsculos, 2.143 lecionários (que não têm todo o NT, mas somente perícopes dos Evangelhos ou dos Apóstolos, para um determinado culto litúrgico) e outros 47 fragmentos, que elevam o número total em 5.309 manuscritos. Para estes dados precisa-se lembrar sempre que este número vai se desenvolvendo e de tempos em tempos novos manuscritos são acrescentados.

Em relação às traduções também é possível citar alguns dados: da Vulgata Latina existem 10.000 manuscritos; da Etiópica, 2.000 manuscritos; da Eslava, 4.101 manuscritos; da Armênia, 2.587 manuscritos; da Siríaca Peshita, 350 manuscritos; da Árabe, 75 manuscritos e da Ítala (Antiga Latina), 50 manuscritos. Como fica claro, o Novo Testamento tem uma grande vantagem na pesquisa filológica em comparação com outros textos antigos, pois dispõe deste imenso número de manuscritos.

4.2 A distância cronológica

Um segundo fator determinante para reconstituir mais precisamente um texto antigo é a distância cronológica entre um autor e o mais antigo manuscrito - cópia. Quanto menor é o espaço de tempo entre a época em que foi escrita a obra e a época da qual procedem as cópias, tanto menores são as possibilidades de terem acontecido erros de transcrição e também de decomposição do texto.

Os manuscritos do Novo Testamento podem, com base no seu conteúdo, ser divididos em dois grupos: o primeiro é daqueles que incluem todo o texto e o segundo, daqueles que incluem fragmentos do texto. Da primeira categoria, os mais antigos manuscritos que temos são dois que datam da primeira metade do século IV d.C., provavelmente entre 325 e 350 d.C. Porém, se pensarmos que o Novo Testamento foi completado no fim do século I d.C., a distância entre o autógrafo e as cópias é de apenas 250 anos.

Para destacar como este tempo é pequeno, pode-se comparar com dados de outros textos antigos conhecidos: os manuscritos mais antigos de Platão conservados até hoje foram escritos mais ou menos 1200 anos depois dos originais; os mais antigos de Aristóteles também 1200 anos; os de Heródoto, 1300 anos; os de Tucídides, 1300 anos; os de Demóstenes, 1300 anos; os de Sófocles, 1400 anos; os de Aristóteles, 1400 anos e os de Eurípedes, 1500 anos.

Para os manuscritos com fragmentos do Novo Testamento, esta distância cronológica entre o original torna-se impressionantemente menor, quase nula; o mais antigo fragmento conservado data de 125 a 130 d.C., ou seja, a distância do original é de aproximadamente 30 anos. Para Homero, do qual há muitos fragmentos conservados, esta distância é de cerca de 500 anos, sendo que é a menor distância entre qualquer outro texto antigo.

4.3 A porcentagem do desgaste/deterioração

Um terceiro elemento que está relacionado com a qualidade dos manuscritos que tem um papel importante para a reconstituição exata do texto antigo é em que grau os manuscritos estão deteriorados. Com este conceito considera-se a porcentagem das diferentes variações entre as diferentes cópias que não concordam entre si. Essa corrupção do texto tem relação direta com o quanto cuidadosa era feita a cópia do manuscrito.

Os dados que temos sobre este critério são impressionantes e relevantes. De um total aproximado de 20.000 linhas que constituem o Novo Testamento, as linhas

que apresentam algum problema por incluírem alguma escrita duvidosa são apenas 40, dando assim uma porcentagem de corrupção de apenas 0,2%. Comparando novamente com outros textos antigos percebe-se que este número é muito pequeno. Em contraste com a *Ilíada*, constituída de 15.600 linhas, existem 764 linhas duvidosas, representando 4,9% de texto duvidoso. Em outra obra literária universal, chamada *Mahabharata*, do sânscrito da antiga Índia, que está constituída de 250.000 linhas, 10,4% são linhas duvidosas: 26.000 das suas linhas apresentam algum problema.

Observa-se então que a qualidade dos manuscritos do Novo Testamento é extremamente melhor. Isso era absolutamente natural devido ao fato de que a maioria dos copistas tinha a convicção de que naquele momento escrevia a Palavra Eterna de Deus. Esse sentimento os fazia estar muito atentos, pois não queriam ser responsáveis por alguma corrupção ou variação. Por isto, as diferentes variações que se tem não são na sua maioria consideradas substanciais, sendo limitadas à falta ou acréscimo de algum artigo, conjunção, pronome, etc. Somente um sexto (1/6) destes 0,2% de variações tem possibilidade de dar sentidos diferentes ao texto, mas em nenhum caso tais variações conseguem alterar alguma verdade espiritual substancial ou a narração de algum acontecimento. Como resultado desta percepção matemática, o texto que temos em nossas mãos é genuinamente puro em um percentual de 99,33%. Isto não acontece com nenhum outro livro antigo no mundo. É um fenômeno realmente único e notável, sendo que existem ainda outros fatores que poderiam ser alistados.

5. AS FONTES DO TEXTO DO NOVO TESTAMENTO

Como já foi dito anteriormente, quatro são as fontes dos pesquisadores que trabalham para reconstituir um texto antigo: os manuscritos, as traduções antigas, as citações em outras obras de antigos escritores e trechos em antigas antologias.

5.1 Os manuscritos

Há três papiros antigos conservados: o papiro da coleção de John Ryland, que está datado em 125-130 d.C., inclui um fragmento do Evangelho de João e está guardado em Manchester, na Inglaterra; o Papiro Bodmer II, datado em cerca de 150 - 200 d.C., que está em Genebra e inclui a maior parte do Evangelho de João e finalmente os papiros Chester Beatty, datados em cerca de 200 d.C. e que incluem grandes partes do Novo Testamento, dos quais grande parte está no Museu de Dublin na Irlanda e o restante está guardado no Museu de Michigan, nos EUA.

Dos códices que estão preservados, o mais antigo e mais valioso é o Códex do Vaticano, que está guardado na Biblioteca do Vaticano e data de 325-350 d.C. Pouco posterior a este, o Códex Sinaítico foi escrito em cerca de 350 d.C. e hoje está no Museu Britânico de Londres. Chama-se assim porque foi encontrado no Mosteiro de Santa Catarina, no Monte Sinai, e as circunstâncias em que foi descoberto despertam grande interesse.

Em 1844, um pesquisador (filólogo) alemão, chamado Conde Tischendorf, visitou o Mosteiro do Sinai. Lá foi surpreendido vendo que os monges pegavam folhas de um manuscrito para acender fogo. Este pesquisador pegou uma destas folhas em suas mãos e não teve dificuldade de perceber que incluía muitos textos antigos e que sua escrita era maiúscula. Sem dificuldade nenhuma, os monges entregaram-lhe 43 destas folhas para pesquisar, verificando que incluíam partes do Antigo Testamento.

Com esta aquisição preciosa, voltou para seu país e apresentou a sua descoberta, mas não foi apenas isso que fez. Retornou ao Monte Sinai em 1853 e novamente em 1859, conseguindo comprar o restante do Códice, e doou-o ao Czar Alexander II. Como foi comprovado, era um manuscrito que no início incluía não apenas todas as Escrituras Sagradas, mas também a Epístola de Barnabé (sendo o mais importante manuscrito deste texto até hoje) e o “Pastor de Hermas”, que até aquele momento era conhecido somente por citações do título, não existindo até então nenhum manuscrito.

Três códices, que datam do século V d.C., constituem as descobertas mais relevantes desta categoria: o Códex Alexandrino (cerca de 400 d.C.); o Códex Efraimita, da Síria, também do início do século V e, posteriormente, o Códex de Beza, escrito em cerca de 450 d.C.

5.2 As traduções

Passamos agora às traduções, as quais precisamos contar uma multidão delas, numa grande diversidade de línguas. Desde o início, o cristianismo tinha caráter missionário superando as fronteiras dos povos e das línguas com grande velocidade. A primeira coisa que os discípulos tinham em mente, depois da pregação, era sempre a tradução das Escrituras Sagradas para o ensinamento dos novos convertidos. Por este motivo, têm-se hoje à disposição muitas das primeiras traduções do Novo Testamento, muito úteis para a pesquisa, e a maioria destas é “testemunho” dos seus originais que remetem a manuscritos do texto grego que estão perdidos.

Muito importantes são as traduções siríacas antigas, como a Antiga Siríaca (que

pertence ao século IV d.C.), seguida pela Peshita (que era a língua siríaca comum, escrita na metade do século V d.C.), a Siríaca Palestinense, a Filoxenia e depois a Hacleriana (estas do século VII d.C.). Estas muitas traduções diferentes ajudam a descobrir diferentes escritas de manuscritos antigos perdidos do texto grego.

Também muitas e diferentes entre si são as traduções latinas dos primeiros anos do cristianismo: a Antiga Latina ou Ítala, a Vulgata (que é a mais famosa e foi traduzida no século IV d.C. por Jerônimo, escriba de Dâmaso, Bispo de Roma), a tradução Latina do Egito, que foi traduzida na África, além de outras.

Também existem vários tipos de traduções na língua egípcia. Das mais antigas destas pode-se citar a Saídica ou Tebaica, a Boáirica ou Menfítica, e também outras variações egípcias.

Também foram descobertas traduções do século IV d.C. na língua armênia e gótica; do século V d.C. na língua Georgiana e depois no século VI d.C. na língua Etiópica e Núbia. Todas estas traduções foram feitas de manuscritos de textos gregos que os pesquisadores não têm a sua disposição hoje e, por este motivo, constituem fontes preciosas para a reconstituição do texto.

5.3 As citações

O terceiro tipo de fontes são as citações nas obras de outros autores antigos. Para o Novo Testamento e para toda a Bíblia existe uma multidão imensa destas citações dentro dos escritos dos Pais da Igreja. As suas referências à Palavra de Deus eram tão frequentes que somente a partir dos escritos dos Pais dos séculos II e III d.C. seria possível reconstituir todo o texto do Novo Testamento, exceto somente II versículos.

Destacam-se em relação a isto as obras de Irineu, nas quais ele incluiu 1.819 citações; Justino Mártir, 330; Clemente de Alexandria, 2.406; Orígenes, 17.922; Tertuliano, 7.258; Hipólito, 1.378 e Eusébio, 5.176.

5.4 Trechos em antologias

Ao passar para a quarta fonte de textos, nos trechos antológicos verificaremos que nem ali faltam descobertas. Parece que em torno do século VI d.C., a igreja daquela época começou, segundo o costume da sinagoga hebraica, a selecionar trechos que eram lidos frequentemente nas reuniões da igreja, chegando enfim a compor os Lecionários (*Kyriakodromio*), com as perícopes dos Evangelhos, dos Atos dos Apóstolos e das Epístolas para determinado domingo.

Estas seleções estão preservadas em muitos fragmentos do século VI d.C. e de forma completa no século VIII d.C., que estão filologicamente designados como “Leccionários”. Estes leccionários não foram muito pesquisados. Até hoje temos registrados apenas 2.135 dentre a multidão de leccionários que deve ter existido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resumindo, em relação ao Novo Testamento tem-se em mãos uma multidão imensa de manuscritos antigos, muitas traduções, milhares de citações de escritores antigos e uma imensa quantidade de trechos (leccionários). Com todo este material à disposição, pode-se ter a certeza absoluta sobre o texto do Novo Testamento nas suas edições críticas, como foi reconstituído com o emprego dos métodos filológicos adequados. Com tudo isso, é absolutamente autêntico e digno de fidelidade e não tem nenhuma diferença substancial do seu original, daquilo que saiu diretamente das mãos dos evangelistas e dos apóstolos de Jesus Cristo.

Η ΓΝΗΣΙΟΤΗΤΑ ΤΩΝ ΚΕΙΜΕΝΩΝ ΤΗΣ ΑΓΙΑΣ ΓΡΑΦΗΣ

Δημήτριος Χρησιτίδης

1. Η ΑΓΙΑ ΓΡΑΦΗ

1.1 Η συγγραφή της Αγίας Γραφής

Η Αγία Γραφή ή Βίβλος είναι το ιερό βιβλίο του Χριστιανισμού, και κάθε συνειδητός Χριστιανός πιστεύει ότι αυτή αποτελεί την αποκάλυψη του Θεού στο ανθρώπινο γένος. Γράφτηκε μέσα σ' ένα χρονικό διάστημα περίπου δεκαπέντε αιώνων και χωρίζεται σε δύο μέρη: α) Την Παλαιά Διαθήκη, που περιλαμβάνει τα κείμενα των πνευματικών ανθρώπων και των προφητών που έζησαν πριν από την έλευση του Ιησού Χριστού, και β) την Καινή Διαθήκη, που περιέχει τα κείμενα των τεσσάρων Ευαγγελιστών, τις Πράξεις των Αποστόλων, τις Επιστολές των Αποστόλων του Ιησού Χριστού και την Αποκάλυψη.

Η Παλαιά Διαθήκη άρχισε να γράφεται πιθανότατα από τον Μωυσή, που είναι ο συγγραφέας των 5 πρώτων βιβλίων της, γύρω στο 1.400 π.Χ. Το τελευταίο βιβλίο της γράφτηκε από τον προφήτη Μαλαχία κάπου κοντά στο 440 π.Χ.

Ο χρόνος συγγραφής της Καινής Διαθήκης ήταν πολύ πιο σύντομος, μόλις 50 χρόνια περίπου, αφού υπολογίζεται πως το τελευταίο βιβλίο της, η Αποκάλυψη, ολοκληρώθηκε το 96 μ.Χ.

1.2 Η φιλολογική προσέγγιση του κειμένου

Από την αρχή θα πρέπει να γίνει σαφές ότι σήμερα δεν μας σώζεται το πρωτότυπο (δηλαδή αυτό που γράφτηκε από το χέρι του ίδιου του συγγραφέα) κανενός κειμένου της αρχαιότητας, ούτε φυσικά της περιόδου κατά την οποία γράφτηκε η Αγία Γραφή.

Όλα τα κείμενα της αρχαίας ελληνικής λογοτεχνίας, αλλά και τα κείμενα της Αγίας Γραφής, τα έχουμε σε αντίγραφα, από κείμενα που και αυτά με τη σειρά τους ήταν αντίγραφα αντιγράφων από τα πρωτότυπα.

Ωστόσο η φιλολογική επιστήμη διαθέτει ιδιαίτερους κλάδους οι οποίοι ασχολούνται με τη μελέτη των αντιγράφων αυτών, ώστε τελικά να προκύψει από αυτά ένα κείμενο που θα βρίσκεται όσο το δυνατό πλησιέστερα προς το πρωτότυπο. Οι κλάδοι αυτοί είναι η «**Ιστορία της χειρόγραφης παράδοσης των αρχαίων κειμένων**» και η «**Κριτική των κειμένων**».

Στα συμπεράσματα που κατέληξαν οι ειδικοί επιστήμονες αυτών των κλάδων σχετικά με την Αγία Γραφή θα αναφερθούμε παρακάτω, ενώ παράλληλα θα παρουσιαστούν κάποια στοιχεία και μερικές διευκρινίσεις για τον τρόπο και τις διαδικασίες που ακολουθούνται κατά τη συγκεκριμένη έρευνα.

2. Η ΙΣΤΟΡΙΑ ΤΟΥ ΒΙΒΛΙΟΥ

2.1 Υλικό και μορφή του βιβλίου

Προτού αναφερθούμε στις μεθόδους της έρευνας, θα είναι πολύ χρήσιμο, για την πληρέστερη ανάπτυξη του θέματος μας, να ρίξουμε μια ματιά στη μορφή και το υλικό του αρχαίου βιβλίου.

Το υλικό που αρχικά χρησιμοποιήθηκε για τη συγγραφή κειμένων, είτε σύντομων είτε εκτενών, όπως τα λογοτεχνικά, ήταν ο πάπυρος. Είχε τη μορφή ενός ρολού από συγκολλημένα φύλλα, φτιαγμένα από πολλές λεπτές λωρίδες της ψίχας του φυτού πάπυρος, που ευδοκιμούσε στην Αίγυπτο, στις όχθες του Νείλου. Οι αρχαίοι κολλούσαν τις λωρίδες αυτές δίπλα-δίπλα σε οριζόντια διάταξη και έπειτα επικολλούσαν μια δεύτερη στρώση με κάθετη διάταξη, σχηματίζοντας έτσι ένα φύλλο παπύρου. Πολλά τέτοια φύλλα τα συγκολλούσαν το ένα δίπλα στο άλλο δημιουργώντας ένα επιμήκες υλικό, στις δύο άκρες του οποίου στερέωναν δύο ξύλινα στελέχη, έτσι ώστε το ρολό να τυλίγεται γύρω από το ένα στέλεχος, καθώς ξετυλίγεται από το άλλο, και να σχηματίζει με τον τρόπο αυτό έναν παπύρινο κύλινδρο.

Είναι βέβαια γνωστό πως προηγουμένως είχε χρησιμοποιηθεί ως υλικό γραφής και η πέτρα, αλλά εύκολα αντιλαμβάνεται κανείς ότι αυτή αποτελούσε υλικό εξαιρετικά δύσχρηστο για τη συγγραφή εκτενών κειμένων.

Ο παλαιότερος πάπυρος με ελληνικό κείμενο τοποθετείται χρονικά γύρω στο 350 π.Χ., ενώ οι πιο πρόσφατοι χρονολογούνται στον 6ο με 7ο αιώνα μ.Χ. Οι περισσότεροι πάντως σωζόμενοι πάπυροι είναι γραμμένοι στον 2ο και 3ο αιώνα μ.Χ.

Ο πάπυρος ως υλικό ήταν σχετικά ευαίσθητο και είχε περιορισμένη ανθεκτικότητα

στον χρόνο και στις καιρικές συνθήκες, μια που σάπιζε εύκολα από την υγρασία. Το γεγονός αυτό, μαζί με μια απαγόρευση εξαγωγής παπύρου από την Αίγυπτο κατά την περίοδο των πολέμων μεταξύ των διαδόχων του Μεγάλου Αλεξάνδρου, οδήγησε στην αναζήτηση και στη χρησιμοποίηση ενός πιο ανθεκτικού υλικού, της μεμβράνης, δηλαδή του κατεργασμένου δέρματος, που ονομάστηκε περγαμινή από το όνομα της πόλης Περγάμου στη Μικρά Ασία, όπου άρχισε η συστηματική χρήση του. Σταδιακά πολλά αρχαία κείμενα αντιγράφηκαν σε μεμβράνες και έτσι διασώθηκαν ως τις μέρες μας.

Οι πάπυροι που διασώθηκαν ως τις μέρες μας βρέθηκαν κυρίως σε τόπους όπου το κλίμα ήταν εξαιρετικά ξηρό, όπως η Αίγυπτος, αλλά και σε άλλους τόπους, σε περιπτώσεις κατά τις οποίες δημιουργήθηκαν ιδιαίτερα ευνοϊκές συνθήκες για τη διατήρησή τους. Για παράδειγμα, ένας από τους ελάχιστους παπύρους που ανακαλύφθηκαν στη χώρα μας είναι και εκείνος που βρέθηκε στο Δερβένι, κοντά στη Θεσσαλονίκη, και δεν σάπισε, επειδή κάηκε ο τάφος μέσα στον οποίο είχε τοποθετηθεί, με αποτέλεσμα να εκλείψουν όλα τα οργανικά συστατικά που θα οδηγούσαν στη σήψη του.

Ένας άλλος παράγοντας που ευνοούσε τη φθορά των παπύρων, εκτός από αυτό καθεαυτό το υλικό τους, ήταν η μορφή του παπύρινου βιβλίου, που ταυτόχρονα το έκαμνε και δύσχρηστο. Ο αναγνώστης ήταν συνεχώς υποχρεωμένος να τυλίγει τον κύλινδρο από τη μια μεριά και να τον ξετυλίγει από την άλλη, μια διαδικασία που ήταν και κοπιαστική και χρονοβόρα, ιδιαίτερα όταν κανείς έψαχνε να βρει κάτι συγκεκριμένο.

Έτσι, μαζί με την αλλαγή του υλικού, που επινοήθηκε στην Πέργαμο της Μικράς Ασίας, επινοήθηκε και μια αλλαγή στη μορφή του βιβλίου. Αντί να συγκολλούνται τα φύλλα το ένα δίπλα στο άλλο, συρράφηκαν όλα μαζί από τη μία τους πλευρά, και σχημάτισαν τον κώδικα, το βιβλίο δηλαδή στη μορφή που το γνωρίζουμε και το χρησιμοποιούμε σήμερα. Με αυτό τον τρόπο, δηλαδή με παράλληλη μεταβολή και στο υλικό και στη μορφή του βιβλίου, έγινε η μετάβαση από τον παπύρινο κύλινδρο στον περγαμινό κώδικα, η οποία συντελέστηκε ανάμεσα στον 2ο και στον 4ο αιώνα μ.Χ.

Ωστόσο η χρήση του περγαμινού κώδικα γενικεύτηκε πολύ αργότερα, κατά τον 9ο αιώνα μ.Χ., και διήρκεσε μέχρι τον 16ο αιώνα μ.Χ. Τότε άρχισε να γενικεύεται η χρήση του χαρτιού, το οποίο ήδη είχε αρχίσει να χρησιμοποιείται από τον 11ο αιώνα μ.Χ. (το χαρτί ανατολικού τύπου, το λεγόμενο «βαμβύκινο» ή «βομβύκινο») ή από τον 13ο αιώνα μ.Χ. (το χαρτί δυτικού τύπου), και ήταν υλικό και πιο ανθεκτικό και

πολύ φθηνότερο. Άλλωστε κατά τον 15ο αιώνα μ.Χ. εφευρέθηκε και η τυπογραφία, η οποία εξασφάλισε οριστικά την επιβίωση των αρχαίων κειμένων.

2.2 Είδη γραφής και αντιγραφικά σφάλματα

Μια άλλη σημαντική μεταβολή που έγινε στην ιστορία της παράδοσης των κειμένων αφορά το είδος της γραφής. Στην αρχή η γραφή ήταν η μεγαλογράμματη ή κεφαλαιογράμματη. Τα γράμματα, δηλαδή, ήταν αποκλειστικά και μόνο κεφαλαία, ενώ δεν υπήρχαν διαστήματα ανάμεσα στις λέξεις, ούτε τόνοι και πνεύματα, ούτε και σημεία στίξης.

Με τον καιρό, καθώς συνέβαιναν διάφορες μεταβολές στην προφορά και άρχιζε η αρχαία γλώσσα να μην είναι τόσο οικεία στους μεταγενέστερους, παρουσιάστηκε η ανάγκη να απλουστευθεί η γραφή. Έτσι έγινε η μεταγραφή και ο μεταχαρακτηρισμός των αρχαίων κειμένων από τη μεγαλογράμματη γραφή στη μικρογράμματη, αυτήν ακριβώς που χρησιμοποιούμε και στις μέρες μας, τα «πεζά» γράμματα. Κατά τη διαδικασία της μεταγραφής αυτής, που πραγματοποιήθηκε ανάμεσα στον 9ο και στον 12ο αιώνα μ.Χ., έγιναν κάποια αντιγραφικά λάθη, καθώς η έλλειψη χωρισμού των λέξεων και η απουσία σημείων στίξης δημιουργούσε πολλές ασάφειες και παρανοήσεις.

Ένα ανέκδοτο που το διηγούνταν ήδη στην αρχαιότητα, και που μας το διασώζει ο Ερμογόνης, ένας ρητοροδιδάσκαλος του 2ου αιώνα μ.Χ., αναφέρεται σε μια τέτοια πολύ ενδιαφέρουσα ασάφεια, και έχει ως εξής: «Κάποιος πατέρας είχε δύο γιους, από τους οποίους ο ένας λεγόταν Λέων και ο άλλος Πανταλέων. Όταν λοιπόν πέθανε ο πατέρας τους, τα δύο αδέρφια διαπίστωσαν πως η διαθήκη του έλεγε: «ΕΧΕΤΩΤΑΕΜΑΠΑΝΤΑΛΕΩΝ». Άρχισαν λοιπόν να διεκδικούν την πατρική περιουσία, ο καθένας για λογαριασμό του, με πολύ λογικά επιχειρήματα. Ο Λέων έλεγε πως η διαθήκη έπρεπε να διαβαστεί «\Εχέτω τα ἅμα πάντα Λέων», ενώ ο Πανταλέων επέμενε πως ήταν φανερό ότι αυτός ήταν ο μοναδικός κληρονόμος, αφού η διαθήκη έλεγε ξεκάθαρα «\Εχέτω τα ἅμα Πανταλέων». Καταλαβαίνει λοιπόν κανείς πόσο σοβαρά προβλήματα ήταν φυσικό να παρουσιαστούν κατά τη μεταγραφή των αρχαίων ελληνικών κειμένων από την κεφαλαιογράμματη στη μικρογράμματη γραφή.

Μια επιπλέον αιτία λαθών κατά τις μεταγραφές των κειμένων ήταν οι διάφορες συντομογραφίες που χρησιμοποιούσαν οι Βυζαντινοί αντιγραφείς. Για παράδειγμα, η συντομογραφία της λέξης *Δαβίδ* είναι *ΔΑΔ*, της *Ιερουσαλήμ* είναι *ΙΑΗΜ*, ο *Θεός* γράφεται με *ΘΣ* και ο *Χριστός* με *ΧΣ*, ενώ *ΜΡ ΘΟΥ* σήμαινε *Μήτηρ Θεοῦ*. Η λέξη

ὄνθρωπος γραφόταν *ΑΝΟΣ* και κλινόταν κανονικά σε όλες τις πτώσεις, δηλαδή *ΑΝΟΣ, ΑΝΟΥ, ΑΝΩΙ, ΑΝΟΝ, ΑΝΕ*, πληθ. *ΑΝΟΙ, ΑΝΩΝ, ΑΝΟΙΣ, ΑΝΟΥΣ, ΑΝΟΙ*. Η παρανόηση των συντομογραφιών από τον αντιγραφέα, η οποία μπορούσε να συνοδεύεται και από λανθασμένο χωρισμό των γραμμάτων τους, πρόσθεταν επιπλέον λάθη στην αντιγραφή.

Ο σημερινός ερευνητής προχωρά στη φιλολογική διερεύνηση των αρχαίων κειμένων έχοντας υπόψη του τα διάφορα είδη αντιγραφικών σφαλμάτων, καθώς και τις επιμέρους αιτίες που συνέβαλαν στη δημιουργία λαθών, και μπορεί έτσι πολλές φορές να ανιχνεύσει τα λάθη και ταυτόχρονα, συγκρίνοντας τις διαφορετικές γραφές των χειρογράφων, να εντοπίσει και να αποκαταστήσει τη σωστή γραφή στα προβληματικά σημεία του κειμένου.

3. Η ΑΝΑΣΥΣΤΑΣΗ ΤΩΝ ΑΡΧΑΙΩΝ ΚΕΙΜΕΝΩΝ

3.1 Ο αριθμός και η ποιότητα των χειρογράφων

Προκειμένου να γίνει η ανασύσταση του πρωτοτύπου πρέπει να ακολουθηθεί μια ορισμένη διαδικασία.

Αρχικά συλλέγονται και εξετάζονται **τα σωζόμενα χειρόγραφα**, δηλαδή τα αντίγραφα του συγκεκριμένου κειμένου, καθώς και **οι αρχαιότερες μεταφράσεις** του, οι οποίες πιθανότατα έγιναν με βάση κάποιο χειρόγραφο που δεν υπάρχει πια. Το υλικό τους, που σπάνια είναι πάπυρος, συχνότερα περγαμινή ή χαρτί, έχει ιδιαίτερη σπουδαιότητα, γιατί αμέσως τα τοποθετεί στο πλαίσιο μιας συγκεκριμένης χρονικής περιόδου, που χαρακτηρίζεται από τη χρήση του συγκεκριμένου υλικού. **Η χρονολόγησή τους**, που γίνεται κυρίως με βάση το είδος και τη μορφή της γραφής τους, διευκολύνει το έργο της αποκατάστασης, γιατί καταδεικνύει την αρχαιότητα του κάθε χειρογράφου και τη χρονική του απόσταση από το πρωτότυπο του συγγραφέα. Όσο μικρότερη είναι αυτή η απόσταση τόσο περισσότερες είναι οι πιθανότητες να βρίσκεται το αντίγραφο πολύ «κοντά» στο πρωτότυπο, γιατί είναι λιγότερα τα αντίγραφα που έγιναν στο ενδιάμεσο χρονικό διάστημα, και συνεπώς λιγότερες οι πιθανότητες να προστεθούν νέα λάθη από τους αντιγραφείς. Μια βασική αρχή της έρευνας είναι η διαπίστωση πως κάθε αντίγραφο έχει όλα τα λάθη του πρωτοτύπου του, συν μερικά νέα λάθη της αντιγραφής, μείον ενδεχόμενες διορθώσεις που έκανε ο αντιγραφέας στο κείμενο του πρωτοτύπου το οποίο χρησιμοποίησε.

Είναι ακόμη φανερό πως **ο αριθμός των χειρογράφων** παίζει σημαντικό ρόλο στην τελική αποκατάσταση. Όσο περισσότερα είναι τα χειρόγραφα, τόσο ακριβέστερα μπορεί να αποκατασταθεί το αρχικό κείμενο με βάση τις ομοιότητες

και τις διαφορές τους. Οι διαφορές βοηθούν στο να εντοπιστούν ευκολότερα, και τελικά να αποκατασταθούν, τα αντιγραφικά σφάλματα.

Ένα άλλο σημαντικό στοιχείο στην έρευνα είναι ο προσδιορισμός **της ποιότητας του χειρογράφου**. Να διαπιστωθεί δηλαδή πόσο προσεκτικός ήταν ο γραφέας κατά τη διάρκεια της αντιγραφής και πόσο ενδιαφερόταν να διορθώσει τα τυχόν λάθη του. Αν ήταν βιαστικός ή αν κάποια στιγμή άρχισε να κουράζεται, πράγμα που διαπιστώνεται από την αλλαγή στην ποιότητα των γραμμάτων του, τα οποία γίνονται μεγαλύτερα και χειρότερα, τότε αυξάνονται οι πιθανότητες να έχει κάνει λάθη. Μια ακόμη αρχή που ακολουθείται στη φιλολογική έρευνα είναι πως το αντίγραφο με την παλαιότερη μορφή γραφής ή με το αρχαιότερο λεξιλόγιο είναι αυτό που έχει τις πιθανότητες να βρίσκεται πλησιέστερα στο πρωτότυπο. Όλες αυτές οι παράμετροι αποτελούν τα κριτήρια που προσδιορίζουν την ποιότητα ενός χειρογράφου.

Εκτός όμως από τα **χειρόγραφα - αντίγραφα** και τις **αρχαίες μεταφράσεις** του κειμένου, ο ερευνητής που επιχειρεί να το αποκαταστήσει στρέφεται και σε άλλες πηγές. Συλλέγει **παραθέματα** του κειμένου, τα οποία περιέχονται σε γραπτά μεταγενέστερων αρχαίων συγγραφέων. Εκεί είναι πιθανό να ανακαλύψει τμήματα του κειμένου που δεν σώζονται σε άλλο γνωστό χειρόγραφο. Τέλος συγκεντρώνει τα **αποσπάσματα** που υπάρχουν σε ανθολόγια αρχαίων κειμένων, καθώς ήδη από τον 5ο αιώνα μ.Χ. μάς σώζονται τέτοιες συλλογές.

Αυτές λοιπόν είναι οι τέσσερις πηγές του ερευνητή. Ασφαλώς γίνεται από μόνο του αντιληπτό, ότι όσο περισσότερα είναι τα **χειρόγραφα** του κειμένου, οι αρχαίες **μεταφράσεις**, τα **παραθέματα** και τα **αποσπάσματα** που διαθέτει, σε τόσο ασφαλέστερα συμπεράσματα μπορεί να καταλήξει.

3.2 Γενεαλογικό δέντρο των χειρογράφων

Ο ερευνητής, αφού συλλέξει όλες τις πηγές που του παραδίδουν το κείμενο, θα πρέπει έπειτα να αξιολογήσει πόσο σημαντικό για την αποκατάσταση του κειμένου είναι το κάθε χειρόγραφο, να εξετάσει τις σχέσεις μεταξύ των χειρογράφων, και να σχηματίσει ένα σχεδιάγραμμα με τις συγγένειες και τις εξαρτήσεις τους, το οποίο ονομάζεται γενεαλογικό δέντρο ή στέμμα των χειρογράφων (*stemma codicum*).

Πρώτα θα ασχοληθεί με το να προσδιορίσει αν στα σωζόμενα χειρόγραφα περιλαμβάνονται αντίγραφα άλλων σωζόμενων χειρογράφων, τα οποία ονομάζονται απόγραφα. Σε κάθε τέτοια περίπτωση, τα χειρόγραφα που έχουν αντιγραφεί από άλλα χειρόγραφα που έχει ο ερευνητής στη διάθεσή του είναι περιττά για την έρευνα, και έτσι τα αφαιρεί από αυτήν.

Άλλες πάλι φορές καταφέρνει να σχηματίσει μια ομάδα χειρογράφων, που αποτελούν αντίγραφα του ίδιου προγενέστερου χειρογράφου, που όμως έχει χαθεί. Εφαρμόζοντας τις κατάλληλες μεθόδους προχωράει, μέσα από τα αντίγραφά του, στην ανασύσταση του χαμένου χειρογράφου που υπήρξε το πρωτότυπο των δικών του κειμένων. Όταν το ανασυστήσει, μπορεί πλέον να αφαιρέσει από την έρευνα τις επιμέρους διαφορετικές γραφές. Με τον τρόπο αυτό μειώνει τον αριθμό των διαφορετικών γραφών και των χειρογράφων στα οποία θα επικεντρώσει την έρευνα, και φθάνει όλο και πιο κοντά στο αρχικό κείμενο.

4. Η ΦΙΛΟΛΟΓΙΚΗ ΕΡΕΥΝΑ ΣΕ ΣΧΕΣΗ ΜΕ ΤΗΝ ΑΓΙΑ ΓΡΑΦΗ Η ΚΑΙΝΗ ΔΙΑΘΗΚΗ

4.1 Ο αριθμός των χειρογράφων

Το πρωτότυπο της Καινής Διαθήκης γράφτηκε, όπως είναι γνωστό, στα ελληνικά και, όπως έχουμε ήδη εξηγήσει, καθοριστικό ρόλο για την ακριβέστερη ανασύσταση του κειμένου παίζει ο αριθμός των χειρογράφων - αντιγράφων του κειμένου που έχουμε σήμερα στα χέρια μας.

Η Καινή Διαθήκη διασώζεται σε περίπου 5.300 αντίγραφα του αρχαίου ελληνικού κειμένου.

Η λατινική μετάφραση της, η Vulgata, δηλαδή η απόδοση στη λαϊκή λατινική, σώζεται σε περίπου 10.000 χειρόγραφα, ενώ τα χειρόγραφα όλων των υπόλοιπων μεταφράσεων είναι κατά προσέγγιση 9.300, και ανεβάζουν έτσι τον συνολικό αριθμό των χειρογράφων στις 24.000 περίπου. Στον ήδη τεράστιο αυτό όγκο προστίθενται συνεχώς και άλλα χειρόγραφα, που οι αρχαιολογικές έρευνες φέρνουν κάθε τόσο στο φως.

Ο αριθμός αυτός, που από μόνος του είναι εξαιρετικά μεγάλος, γίνεται ακόμη πιο εντυπωσιακός, αν συγκριθεί με αντίστοιχους αριθμούς χειρογράφων άλλων πολύ γνωστών αρχαίων κειμένων. Το δεύτερο σε αριθμό χειρογράφων αρχαίο κείμενο μετά την Καινή Διαθήκη είναι ο Όμηρος, δηλαδή τα ομηρικά έπη. Ο αριθμός των ομηρικών χειρογράφων είναι μόλις 643. Από κει και πέρα ο αριθμός είναι πολύ μικρότερος: 50 χειρόγραφα για τον Αισχύλο, 100 για τον Σοφοκλή, 182 για τον Λουκιανό κ.ο.κ.

Τα αρχαία Ελληνικά χειρόγραφα της Καινής Διαθήκης, όπως είναι φυσικό, είναι διαφόρων ειδών. Υπάρχουν 88 πάπυροι, 267 κεφαλαιογράμματα χειρόγραφα, 2.764 μικρογράμματος γραφής, 2.143 χειρόγραφα που δεν έχουν ολοκληρή την Καινή Διαθήκη, αλλά μόνο τις Ευαγγελικές περικοπές και τον αντίστοιχο Απόστολο της Κυριακής που διαβαζόταν στην Εκκλησία, και άλλα 47 διάφορα αποσπάσματα,

που ανεβάζουν τον συνολικό αριθμό στα 5.309 χειρόγραφα. Για την ακρίβεια των στοιχείων πρέπει πάντοτε να θυμόμαστε ότι ο αριθμός αυτός κάθε τόσο μεταβάλλεται, καθώς συνεχώς προστίθενται νέα ευρήματα.

Σε σχέση με τις μεταφράσεις μπορούμε ενδεικτικά να αναφέρουμε κάποια στοιχεία μόνο, για να μην αναλωθούμε μέσα σε πλήθος αριθμών. Από τη λατινική Vulgata υπάρχουν 10.000 χειρόγραφα, 2.000 από την αιθιοπική, 4.101 από τη σλαβική, 2.587 από την αρμενική, 350 από τη συριακή (την Πεσίτα), 75 από την αραβική, 50 από την Itala, δηλαδή την Παλαιά Λατινική κλπ.

Είναι λοιπόν φανερό πως η Καινή Διαθήκη έχει ένα πολύ μεγάλο πλεονέκτημα στη φιλολογική έρευνα, σε σύγκριση με τα υπόλοιπα αρχαία κείμενα, γιατί διαθέτει αυτό τον εξαιρετικά μεγάλο αριθμό χειρογράφων.

4.2 Η χρονική απόσταση

Ένας δεύτερος καθοριστικός παράγοντας για την όσο το δυνατό ακριβέστερη ανασύσταση ενός αρχαίου κειμένου είναι η χρονική απόσταση ανάμεσα στον συγγραφέα και στο αρχαιότερο χειρόγραφο - αντίγραφο. Όσο λιγότερος είναι ο χρόνος ανάμεσα στην εποχή που συγγράφηκε το έργο και στην εποχή από την οποία προέρχονται τα αντίγραφα, τόσο λιγότερες είναι οι πιθανότητες να έχουν συμβεί πολλά αντιγραφικά σφάλματα και αλλοιώσεις του κειμένου.

Τα χειρόγραφα της Καινής Διαθήκης μπορούν, με βάση το περιεχόμενό τους, να χωριστούν σε δύο ομάδες: σ' αυτά που περιέχουν ολόκληρο το κείμενο και σ' αυτά που περιέχουν αποσπάσματα του κειμένου. Από την πρώτη κατηγορία τα αρχαιότερα χειρόγραφα που έχουμε είναι δύο, και χρονολογούνται στο πρώτο μισό του 4ου αιώνα μ.Χ., πιο συγκεκριμένα γύρω στο 325 με 350 μ.Χ. Αν σκεφτούμε όμως ότι η Καινή Διαθήκη ολοκληρώνεται με το τέλος του 1ου αιώνα μ.Χ., τότε η απόσταση μεταξύ πρωτοτύπου και αντιγράφων είναι τελικά μόλις 250 χρόνια. Για να εκτιμήσουμε και αυτό το μέγεθος, που είναι αξιοσημείωτα μικρό, θα το συγκρίνουμε και πάλι με δεδομένα που αφορούν άλλα γνωστά αρχαία κείμενα. Έτσι είναι πολύ αποκαλυπτικό το γεγονός ότι τα αρχαιότερα χειρόγραφα του Πλάτωνα που μας σώζονται είναι γραμμένα περίπου 1.200 χρόνια μετά τη συγγραφή των κειμένων του, του Αριστοφάνη 1.200 χρόνια, του Ηροδότου 1.300 χρόνια, του Θουκυδίδη 1.300 χρόνια, του Δημοσθένη 1.300 χρόνια, του Σοφοκλή 1.400 χρόνια, του Αριστοτέλη 1.400 χρόνια, και του Ευριπίδη 1.500 χρόνια.

Από την άλλη μεριά για τα χειρόγραφα με αποσπάσματα της Καινής Διαθήκης αυτό το χρονικό διάστημα απόστασης από το πρωτότυπο γίνεται εντυπωσιακά

μικρότερο, σχεδόν μηδαμινό, αφού το αρχαιότερο απόσπασμα που μας σώζεται χρονολογείται γύρω στο 125-130 μ.Χ., δηλαδή με απόσταση από το πρωτότυπο μόλις 30 χρόνια. Για τον Όμηρο, του οποίου μας σώζονται πολλά αποσπάσματα, η χρονική αυτή απόσταση είναι γύρω στα 500 χρόνια, αν και είναι η μικρότερη από αυτήν που αντιστοιχεί σε οποιοδήποτε άλλο αρχαίο κείμενο.

4.3 Το ποσοστό φθοράς

Ένα τρίτο στοιχείο, που σχετίζεται με την ποιότητα των χειρογράφων και παίζει ρόλο στη βεβαιότητά μας για την ακριβή ανασύσταση ενός αρχαίου κειμένου, είναι το ποσοστό φθοράς τους. Με τον όρο αυτό εννοούμε το ποσοστό των διαφορών και των ασυμφωνιών ανάμεσα στα διάφορα αντίγραφα. Η φθορά έχει άμεση σχέση με το πόσο προσεκτικά αντιγραφόταν ένα χειρόγραφο.

Τα στοιχεία και εδώ είναι εξίσου εντυπωσιακά και αποκαλυπτικά. Από ένα σύνολο 20.000 περίπου σειρών κειμένου που συνθέτουν την Καινή Διαθήκη οι σειρές που παρουσιάζουν πρόβλημα, επειδή περιέχουν κάποια αμφισβητούμενη γραφή, είναι μόλις 40, δίνοντας έτσι ένα ποσοστό φθοράς μόνο 0,2%. Κάνοντας και πάλι τη σχετική σύγκριση βρίσκουμε πως το ποσοστό αυτό είναι υπερβολικά μικρό, αφού για την *Ιλιάδα*, που αποτελείται από 15.600 στίχους, σε 764 υπάρχει αμφισβήτηση, η οποία ανεβάζει το ποσοστό φθοράς στο 4,9%. Σε ένα άλλο μνημειώδες έργο της παγκόσμιας γραμματείας, στο Mahabharata ή «Μαχαβαράτα», το σανσκριτικό έπος των αρχαίων Ινδών, που αποτελείται από 250.000 στίχους, το ποσοστό φθοράς είναι 10,4%, καθώς 26.000 από τους στίχους του παρουσιάζουν κάποιο πρόβλημα.

Βλέπουμε λοιπόν πως και η ποιότητα των χειρογράφων της Καινής Διαθήκης είναι εξαιρετικά υψηλή. Αυτό είναι απολύτως φυσικό, αφού στην πλειοψηφία τους οι αντιγραφείς είχαν την πεποίθηση ότι εκείνη τη στιγμή είχαν να κάνουν με τον αιώνιο Λόγο του Θεού. Αυτή η συναίσθηση τούς έκανε να είναι ιδιαίτερα προσεκτικοί, καθώς δεν ήθελαν να γίνουν υπεύθυνοι για τυχόν παραφθορά ή αλλοίωση του Λόγου του Θεού. Για τον λόγο αυτό, ακόμη και οι υπάρχουσες διαφορές δεν είναι στην πλειοψηφία τους ουσιαστικές, αφού πολλές φορές περιορίζονται στην παράληψη ή την προσθήκη κάποιου άρθρου, συνδέσμου, αντωνυμίας κλπ. Μόνο το ένα έκτο (1/6) από το 0,2% των διαφορών έχει τη δυνατότητα να προσδίδει νοηματικές διαφορές στο κείμενο. Αλλά ακόμη και αυτές σε καμιά περίπτωση δεν είναι τέτοιες που να επηρεάζουν τη διατύπωση μιας ουσιαστικής πνευματικής αλήθειας ή τη διήγηση κάποιου γεγονότος. Ως αποτέλεσμα, από μαθηματική άποψη, το κείμενο που έχουμε στα χέρια μας είναι γνήσιο και καθαρό σε ένα ποσοστό 99,33%. Κάτι

τέτοιο δεν συμβαίνει με κανένα άλλο αρχαίο βιβλίο στον κόσμο. Είναι ένα φαινόμενο πραγματικά μοναδικό και αξιοσημείωτο, αν και όχι το μόνο, που συνδέεται με την Καινή Διαθήκη.

5. ΟΙ ΠΗΓΕΣ ΤΟΥ ΚΕΙΜΕΝΟΥ ΤΗΣ ΚΑΙΝΗΣ ΔΙΑΘΗΚΗΣ

Όπως ήδη έχει αναφερθεί, τέσσερις είναι οι πηγές των ερευνητών που εργάζονται για την ανασύσταση ενός αρχαίου κειμένου: **Τα χειρόγραφα**, οι αρχαίες **μεταφράσεις**, **τα παραθέματα** σε έργα άλλων αρχαίων συγγραφέων και **τα αποσπάσματα** σε αρχαία ανθολόγια.

5.1 Τα χειρόγραφα

Οι τρεις αρχαιότεροι πάπυροι που μας σώζονται είναι οι εξής: Ο πάπυρος της συλλογής του John Ryland, που χρονολογείται γύρω στο 125-130 μ.Χ., περιέχει ένα τμήμα από το Κατά Ιωάννην Ευαγγέλιο και φυλάσσεται σήμερα στο Manchester της Αγγλίας. Ο πάπυρος Bodmer II, ο οποίος χρονολογείται γύρω στο 150-200 μ.Χ., βρίσκεται στη Γενεύη και περιέχει το μεγαλύτερο μέρος από το Κατά Ιωάννην Ευαγγέλιο. Τέλος οι πάπυροι Chester Beatty, που τοποθετούνται χρονικά γύρω στο 200 μ.Χ. και περιέχουν μεγάλα τμήματα της Καινής Διαθήκης. Από αυτούς ένα μέρος βρίσκεται στο ομώνυμο μουσείο του Δουβλίνου, ενώ το υπόλοιπο φυλάσσεται σε μουσείο του Michigan των Η.Π.Α.

Όσο για τους κώδικες που διασώζονται, ο αρχαιότερος και πολυτιμότερος είναι ο Βατικανός κώδικας, που φυλάσσεται στη βιβλιοθήκη του Βατικανού και χρονολογείται ανάμεσα στο 325 και στο 350 μ.Χ.

Λίγο μεταγενέστερος είναι ο Σιναϊτικός κώδικας, που γράφτηκε γύρω στο 350 μ.Χ. και σήμερα φυλάσσεται στο Βρετανικό Μουσείο του Λονδίνου. Ονομάζεται έτσι επειδή βρέθηκε στο μοναστήρι της Αγίας Αικατερίνης του όρους Σινά, και οι συνθήκες εξεύρεσής του παρουσιάζουν εξαιρετικό ενδιαφέρον. Το 1844 ένας ερευνητής φιλόλογος από τη Λιψία, ο κόμης Tischendorf, επισκέφτηκε τη Μονή του Σινά. Εκεί με μεγάλη του έκπληξη διαπίστωσε πως οι μοναχοί δεν δίσταζαν να χρησιμοποιούν τα φύλλα κάποιου χειρογράφου για προσάναμμα, κάθε φορά που ήθελαν να ανάψουν φωτιά. Παίρνοντας τα προσανάμματα στα χέρια του ο αξιόλογος αυτός επιστήμονας δεν δυσκολεύθηκε καθόλου να διακρίνει πως περιείχαν πολύ παλαιά κείμενα, αφού η γραφή τους ήταν μεγαλογράμματη. Χωρίς δυσκολίες οι μοναχοί τού παραχώρησαν για να μελετήσει σαράντα τρία τέτοια φύλλα, που, όπως διαπίστωσε, περιείχαν τμήματα της Παλαιάς Διαθήκης. Με το πολύτιμο απόκτημά του

έφυγε για την πατρίδα του, όπου και παρουσίασε το εύρημά του. Δεν αρκέστηκε όμως μόνο σ' αυτό, αλλά επέστρεψε και πάλι στο Σινά το 1853, και ξανά το 1859, οπότε και έναντι γενναίων αμοιβών κατόρθωσε να αποσπάσει και τον υπόλοιπο κώδικα, και να τον δωρίσει τελικά στον Τσάρο Αλέξανδρο τον Β'. Όπως αποδείχτηκε, επρόκειτο για ένα χειρόγραφο που αρχικά περιελάμβανε όχι μόνο ολόκληρη την Αγία Γραφή, αλλά και την Επιστολή του Βαρνάβα, της οποίας αυτό είναι και το μοναδικό σημαντικό χειρόγραφο, και τον *Ποιμένα* του Ερμά, που μέχρι τότε ήταν γνωστός μόνο ως τίτλος.

Τρεις κώδικες που χρονολογούνται στον 5ο αιώνα μ.Χ. αποτελούν τα επόμενα σε σπουδαιότητα ευρήματα αυτής της κατηγορίας. Πρόκειται για τον Αλεξανδρινό κώδικα, γύρω στο 400 μ.Χ., τον κώδικα του Εφραίμ του Σύρου, επίσης των αρχών του 5ου αιώνα, και τον λίγο μεταγενέστερο κώδικα του Beza, γραμμένο περίπου το 450 μ.Χ.

5.2 Οι μεταφράσεις

Περνώντας στις μεταφράσεις έχουμε να αριθμήσουμε ένα πλήθος από αυτές, σε μια μεγάλη ποικιλία γλωσσών, αφού από την αρχή η χριστιανική θρησκεία είχε ιεραποστολικό χαρακτήρα και διαπερνούσε τα σύνορα χωρών και γλωσσών με μεγάλη ταχύτητα. Πρώτο μέλημα των μαθητών, μετά το κήρυγμα, ήταν πάντοτε η μετάφραση των θείων Γραφών για τη διδασκαλία των νεοφώτιστων. Για τον λόγο αυτό έχουμε σήμερα στη διάθεσή μας πολύ πρώιμες μεταφράσεις της Καινής Διαθήκης, χρησιμότερες για την έρευνα, οι περισσότερες από τις οποίες είναι μάρτυρες των πρωτοτύπων τους, και μας παραπέμπουν σε χειρόγραφα του ελληνικού κειμένου που έχουν πια χαθεί.

Πολλές και σημαντικές είναι οι αρχαίες συριακές μεταφράσεις, με πρώτη από αυτές την Παλαιά Συριακή, που ανήκει στον 4ο αιώνα μ.Χ. Ακολουθεί η Πεσίτα ή Πεσχίτα, η οποία ήταν σε πιο απλή συριακή γλώσσα, και έγινε μέσα στο πρώτο μισό του 5ου αιώνα μ.Χ., η Παλαιστινιακή Συριακή, η Φιλοξένειος, και η Χάρκλειος του 7ου αιώνα μ.Χ. Πρόκειται δηλαδή για πολλές και διαφορετικές μεταφράσεις, που βοηθούν στον εντοπισμό διαφορετικών γραφών από χαμένα προγενέστερα χειρόγραφα του ελληνικού κειμένου.

Επίσης πολλές και διαφορετικές μεταξύ τους είναι και οι λατινικές μεταφράσεις των πρώτων χριστιανικών χρόνων. Η Παλαιά Λατινική ή Itala, η πιο διαδεδομένη Vulgata, που έγινε τον 4ο αιώνα μ.Χ. από τον Ιερώνυμο, τον γραμματέα του επισκόπου Ρώμης Δαμάσου, ενώ υπάρχει και η Αιγυπτιακή Λατινική μετάφραση που έγινε στην Αφρική, καθώς και διάφορες άλλες.

Διαφόρων ειδών μεταφράσεις υπάρχουν ακόμη και στα αιγυπτιακά, με παλαιότερες τη Σαϊδική ή Θηβαϊκή, τη Βοχαϊρική ή Μεμφιτική, καθώς και άλλες μεσοαιγυπτιακές.

Έχουν βρεθεί επίσης μεταφράσεις από τον 4ο αιώνα μ.Χ. στα αρμενικά και στα γοθτικά, από τον 5ο αιώνα μ.Χ. στα γεωργιανά, και από τον 6ο αιώνα στα αιθιοπικά και στα νουβικά. Όλες αυτές οι μεταφράσεις έγιναν από χειρόγραφα ελληνικών κειμένων που οι ερευνητές δεν τα έχουν στη διάθεσή τους σήμερα, και για τον λόγο αυτό αποτελούν πολύτιμες πηγές για την αποκατάσταση του κειμένου.

5.3 Τα παραθέματα

Το τρίτο είδος πηγών, όπως ήδη είπαμε, είναι τα παραθέματα στα έργα άλλων αρχαίων συγγραφέων. Για την Καινή Διαθήκη, αλλά και για όλη την Αγία Γραφή, υπάρχει ένα τεράστιο πλήθος τέτοιων παραθεμάτων μέσα στα γραπτά των Πατέρων της Εκκλησίας. Οι αναφορές τους στον γραπτό Λόγο του Θεού ήταν τόσο συχνές, ώστε αν λάβουμε υπόψη μας τα κείμενα των Πατέρων του 2ου και του 3ου αιώνα μ.Χ. και μόνο, είμαστε σε θέση να ανασυνθέσουμε ολόκληρο το κείμενο της Καινής Διαθήκης με την εξαίρεση μόνο ένδεκα (11) χωρίων.

Ενδεικτικά μπορούμε να αναφέρουμε ότι ο Ειρηναίος έχει περιλάβει στα έργα του 1.819 παραθέματα, ο Ιουστίνος ο Μάρτυς 330, ο Κλήμης ο Αλεξανδρέας 2.406, ο Ωριγένης 17.922, ο Τερτυλιανός 7.258, ο Ιππόλυτος 1.378, και ο Ευσέβιος 5.176.

5.4 Τα αποσπάσματα

Αν περάσουμε τώρα και στην τέταρτη πηγή των κειμένων, στα αποσπάσματα σε ανθολόγια, θα διαπιστώσουμε πως ούτε κι εκεί υπάρχει έλλειψη ευρημάτων. Φαίνεται ότι γύρω στον 6ο αιώνα μ.Χ. άρχισε η εκκλησία της εποχής εκείνης, ακολουθώντας τη συνήθεια της εβραϊκής συναγωγής, να ξεχωρίζει τμήματα τα οποία διαβαζόταν συχνά στις συναθροίσεις της εκκλησίας, καταλήγοντας έτσι να συντάξει το γνωστό Κυριακοδρόμιο, με τις περικοπές του Ευαγγελίου της Κυριακής, και τον Πραξαπόστολο με τμήματα από τις Πράξεις των Αποστόλων και από τις Επιστολές των Αποστόλων. Τέτοιες συλλογές έχουν σωθεί πολλές, σε αποσπάσματα ήδη από τον 6ο αιώνα μ.Χ., και πλήρεις από τον 8ο αιώνα, οι οποίες χαρακτηρίζονται φιλολογικά με τον όρο εκλογάδια ή με τον εξελληνισμένο από τα αγγλικά όρο λεξιονάρια (lectionaries). Τα εκλογάδια δεν έχουν μελετηθεί πολύ, και μέχρι στιγμής έχουν καταγραφεί μόλις 2.135 από το πλήθος αυτών που υπάρχουν.

Ανακεφαλαιώνοντας λοιπόν σε σχέση με την Καινή Διαθήκη μπορούμε να πούμε πως έχουμε στα χέρια μας ένα πλήθος από αρχαία χειρόγραφα, πάρα πολλές μεταφράσεις, πληθώρα από παραθέματα σε αρχαίους συγγραφείς και μια τεράστια ποσότητα από αποσπάσματα σε αρχαία ανθολόγια.

Με όλο αυτό το υλικό στη διάθεση μας μπορούμε να έχουμε την απόλυτη βεβαιότητα ότι το κείμενο της Καινής Διαθήκης στις κριτικές του εκδόσεις, όπως δηλαδή ανασυστάθηκε μετά την εφαρμογή των φιλολογικών μεθόδων έρευνας, είναι απόλυτα αξιόπιστο και δεν έχει καμία ουσιαστική διαφορά από το πρωτότυπό του, από αυτό δηλαδή που βγήκε από τη γραφίδα των Ευαγγελιστών και των Αποστόλων του Ιησού Χριστού.